

Lançamento do CBERS-2 torna Brasil autônomo em sensoriamento remoto

19:06 21/10
Agência Brasil



Bem-vindo à vida.

O Brasil conquistou sua independência na área de sensoriamento remoto com o lançamento do segundo satélite sino-brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS-2), do Centro de Lançamento de Taiyuan, na China, hoje, à 1h15, horário de Brasília. Com isso, o país economizará, deixando de alugar satélites como o norte-americano Landsat, cuja linha atendia ao governo brasileiro há pelo menos sete anos.

Assine as revistas da Abril em até 6X sem juros

[Leia mais abaixo](#) ↴

Classificados GRANDES NEGÓCIOS Anuncie AQUI

O último exemplar apresentou defeito em setembro, fazendo com que o Brasil contratasse os dados captados pelo satélite francês SPOT. O aluguel custou US\$ 1,5 milhão por três meses. O ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, confirmou hoje o acordo de cooperação com a China, assinado previamente na semana passada em Pequim, em visita oficial, onde participou de conferência da Academia de Ciências do Terceiro Mundo. O embaixador da República Popular da China, Jian Yuande, representou o governo de seu país na solenidade, em Brasília, e disse que o lançamento do CBERS-2 é "mais um caso exemplar da cooperação Sul-Sul", referindo-se ao fato dos dois países estarem geograficamente no hemisfério onde não há nações chamadas de desenvolvidas.

O CBERS-2 passou acima do território brasileiro duas vezes, hoje, às 9h30 e às 11h30. De acordo com o presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Luiz Bevilacqua, haverá imagens disponíveis de todo o território dentro de 10 dias e, para uso regular por parte dos usuários, dentro de 30 dias. O satélite será útil para o monitoramento de queimadas, desmatamento e para previsão de safra. Considerado de grande porte, o CBERS-2 tem dois metros de comprimento e dois metros de largura e pesa 1,5 tonelada. O equipamento tem duas câmaras que operam na faixa do visível e uma na faixa do infra-vermelho, que permite ver queimadas.

Amaral ressaltou para a diferença entre o projeto do segundo satélite CBERS e mesmo do primeiro, lançado em 99, em relação aos próximos satélites da série. O CBERS-3 e 4 levarão câmaras mais avançadas, que permitirão maior resolução de detalhes do solo. O ministro disse que o CBERS-3 deverá estar em órbita em 2006 e o CBERS-4, até 2007. "Além disso, aumentou nossa participação nos satélites que, até agora, foi de 30%, para 50%", observou.

Assim como os dois primeiros, a terceira versão do satélite sairá da China, mas Bevilacqua adiantou que o CBERS-4 será lançado da Base de Alcântara, no Maranhão. É possível, ainda, segundo o presidente da AEB, que o quarto CBERS leve um radar, o que permitirá fazer imagens à noite e em dias de nuvem. "Com as câmaras que temos hoje no CBERS-1 e 2, não é possível fazer imagens da Amazônia nessa época do ano, quando há muitas nuvens. Se tivermos um radar, isso não será empecilho e poderemos, inclusive, olhar o que há debaixo da copa das árvores", destacou Bevilacqua.

O custo total do programa CBERS, até o momento, foi de US\$ 300 milhões, sendo que o Brasil pagou um terço. O montante incluiu a integração dos satélites, os testes, os gastos com

infra-estrutura e pessoal e também o lançamento. Bevilacqua prevê que os próximos satélites da série terão custo superior, cerca de US\$ 200 milhões cada um, em função das câmaras mais sofisticadas que levarão.